



EQUADOR / Guerra entre facções rivais provoca massacre na Penitenciária del Litoral, no sudoeste do país. Presidente Guillermo Lasso decreta estado de exceção no sistema carcerário, cria gabinete de crise e viaja à região

Motim em prisão de Guayaquil mata 116

Uma festa de aniversário de “Júnior”, líder da gangue Los Choneros, na noite de 24 de setembro, provocou a fúria de dois bandos rivais, Los Lobos e Tiguerones, na Penitenciária del Litoral, em Guayaquil, no sudoeste do Equador. Quatro dias depois da celebração, uma guerra entre as facções rivais desencadeou um motim que deixou pelo menos 116 mortos e 80 feridos. “É uma tragédia, algo tremendo o que está se passando, esta disputa entre grupos delinquentes organizados, que, na busca pelo poder interno, chegaram esses níveis. É terrível a situação”, afirmou Bolívar Garzón, diretor do SNAI, o sistema carcerário do Equador, em entrevista à rádio FM Mundo. A gangue Los Choneros é conhecida por manter laços com o poderoso cartel do narcotráfico mexicano de Sinaloa.

O presidente do Equador, Guillermo Lasso, decretou estado de exceção nacional em todo o sistema carcerário do país e criou um comitê de crise, formado pela ministra de Governo, Alexandra Vela; pelo ministro da Defesa, Fernando Donoso; e pelo governador do departamento (estado) de Guayas, Pablo Arosemena Marriot. A medida suspende o direito à inviolabilidade de corespondências em presídios e a liberdade de associação e de reunião. Também permite ao Executivo usar a força pública para restabelecer a normalidade.

“Acabo de decretar estado de exceção em todo o sistema carcerário, em âmbito nacional. Em Guayaquil, presidirei o comitê de segurança para coordenar as ações necessárias que controlem a emergência, garantindo os di-

Fernando Mendez/AFP



Fernando Mendez/AFP



Carro do Instituto Médico Legal deixa o centro prisional: além dos mortos, 80 presos ficaram feridos

tanto, durante a madrugada de ontem, houve tiroteios e explosões no centro prisional. “Conseguimos o controle total hoje (ontem) pela manhã. Estamos entrando nos pavilhões e descobrindo mais cadáveres”, acrescentou o diretor do SNAI.

Cabeça

Uma mulher de 35 anos contou ao jornal *El Universo*, de Quito, que conversava com o marido, detento da Penitenciária del Litoral,

Familiares de detentos se desesperam ante a falta de notícias; uma mulher soube da morte do marido ao ver cadáver pela televisão

às 8h50 de terça-feira. Minutos depois, soube da rebelião por meio da televisão. “Quando eu o chamei, não me respondeu. Na madrugada de hoje (ontem), reconheci a cabeça dele em um vídeo. Os outros presos a mantinham dentro de uma caixa”, afirmou.

Ante a falta de notícias, o desespero tomou conta de vários familiares de prisioneiros. “Queremos informação, pois não sabemos nada sobre nossas famílias, nossos filhos. Tenho o meu filho aqui, não sei nada sobre meu filho”, afirmou à agência France-Press (AFP) uma mulher, sob a condição de não ter o nome revelado.

A rebelião de terça-feira já se transformou na mais mortífera do país neste ano. Em fevereiro, quatro rebeliões simultâneas em diferentes presídios de três cidades equatorianas tiveram como saldo a morte de 79 detentos, entre eles vários decapitados. Em julho, outros dois motins deixaram dezenas de mortos. Os motins agravaram a crise penitenciária no Equador, causada pelos confrontos entre organizações criminosas vinculadas aos cartéis mexicanos de Sinaloa e de Jalisco Nova Geração.

A violência se tornou permanente nos 65 presídios equatorianos, que abrigam 39 mil detentos, apesar da capacidade para 30 mil. Segundo a Defensoria Pública, em 2020 ocorreram 103 assassinatos nas penitenciárias do país, onde a corrupção facilita a entrada de armas e munições.

ALEMANHA



Olaf Scholz, líder do SPD e potencial próximo chanceler

Merkel felicita Scholz por vitória

Depois de três dias de silêncio, a chanceler alemã, Angela Merkel, parabenizou Olaf Scholz, líder do Partido Social-Democrata (SPD) pelo “sucesso” nas eleições legislativas de domingo, durante breve pronunciamento. Armin Laschet, sucessor de Merkel no comando da União Democrata-Cristã (CDU) e candidato derrotado no pleito, também felicitou o adversário, revelaram fontes anônimas à agência France-Press. Scholz parece cada vez mais perto de construir uma coalizão de governo com os Verdes e com o Partido Democrático Liberal (FDP) e de se tornar o próximo chanceler.

Diretor do Departamento de Governo Comparativo da Universidade de Mannheim (centro-oeste da Alemanha), Marc Debus explicou ao *Correio* que, apesar de não significarem muito em termos de formação de coalizões, as felicitações de Merkel e de Laschet a Scholz apontam que o SPD é o claro vencedor das eleições do último domingo. “Por meio de pesquisas, sabemos que o partido mais forte no Bundestag (Parlamento) tem chances maiores de se tornarem parte do próximo governo e de liderarem o novo gabinete”, afirmou. “A coalizão CDU/CSU (de Merkel) é, claramente, a derrotada. Agora, trata-se da segunda força do Bundestag. É bastante provável que a CDU escolha novo chefe do partido, caso Laschet fracasse em montar uma coalizão com os democratas liberais e com os Verdes.”

Colega de Debus na Universidade de Mannheim, o também cientista político Rüdiger Schmitt-Beck disse à reportagem que, apesar do aceno simbólico de Laschet e das felicitações de Merkel, o FDP manteve um diálogo inicial com os Verdes e enfatizou que um governo comandado pela CDU/CSU está em sua preferência. “No sábado, os liberais pretendem conversar com a coalizão de Laschet e de Merkel. Não está claro quando buscarão contato com os social-democratas. A situação é obscura. Declarações como estas podem fortalecer a posição de partido para o processo vindouro. Mas, em suma, não existe uma direção clara. Minha intuição aponta para um governo do SPD, mas provavelmente serão necessárias semanas até que as opções para a formação de governo realmente comecem”, comentou.

Prioridade

Para Schmitt-Beck, o posicionamento de Merkel não tem significado profundo pelo fato de ela não estar envolvida na formação do próximo governo. “É difícil dizer o motivo pelo qual Markus Söder (líder da CSU) parabenizou Scholz. Talvez por um senso de justiça, talvez por sua rivalidade com Laschet. Söder opinou que o SPD deveria ter a prioridade na composição do governo, mas não cabe a ele tal decisão. Tudo depende do FDP e dos Verdes; sua agenda latente pode ser disputar a chancelaria contra Scholz, em 2025”, observou. Ele não descarta negociações trilaterais entre os possíveis parceiros de coalizão. (RC)

JAPÃO

Fumio Kishida é eleito futuro premiê

» RODRIGO CRAVEIRO

O Japão terá um novo primeiro-ministro a partir de segunda-feira, quando a Dieta Nacional (Câmara Baixa do Parlamento) se reunirá para confirmar o nome do ex-chanceler Fumio Kishida, eleito ontem líder do governista Partido Liberal Democrático (PLD, de direita). Kishida, 64 anos, obteve 257 votos no segundo turno da eleição interna do PLD e superou Taro Kono — o político de 58 anos, famoso por encampar a vacinação contra a covid-19, conquistou o respaldo de 170 dirigentes do partido.

Com isso, o sucessor do atual premiê, Yoshihide Suga, terá o desafio de comandar o PLD nas eleições gerais, agendadas para novembro. Em 3 de setembro, Suga anunciou a desistência de disputar a eleição interna do partido, o que implica no abandono do cargo de chefe de governo. Outras duas candidatas, a diretista Sanae Takaichi e a feminista Seiko Noda, foram eliminadas no primeiro turno.

Subdiretora do Programa de Liderança Estratégica EUA-Japão do Centro para Estudos Internacionais e Estratégicos (CSIS, em Washington), Yuko Nakano afirmou ao *Correio* que esta foi a segunda candidatura de Kishida ao posto de premiê, depois de perder para Suga na corrida pela liderança do PLD, em 2020. “Destas vezes, Kishida foi o primeiro a

Photo by Jui Press / AFP



formalmente anunciar a candidatura, antes mesmo de Suga revelar a intenção da renúncia, e fez uma campanha bastante organizada. Com base em sua experiência como ex-chefe do Conselho de Política do PLD, Kishida não somente tem vasto conhecimento sobre o debate eleitoral, mas também domina o funcionamento interno do partido, o que o ajudou a angariar apoio entre os legisladores”, explicou.

Segundo Nakano, além de habilidades como construtor de consensos, Kishida sabe trabalhar

com a burocracia. O próximo premiê foi ministro das Relações Exteriores entre dezembro de 2012 e agosto de 2017, durante o governo de Shinzo Abe. “Ao mesmo tempo, em sua tentativa de angariar apoio de figuras-chave dentro da legenda, Kishida pareceu ocasionalmente indeciso. Agora que seu nome está definido como futuro primeiro-ministro, veremos como ele comandará a coalizão governista na iminente eleição para a Câmara Baixa”, comentou a estudiosa.

Pandemia

Nakano aposta que a prioridade de Kishida será o combate à pandemia da covid-19. Ela lembra que, nesse sentido, o novo líder do PLD propôs um grande pacote de estímulo econômico para mitigar os efeitos da crise sanitária. Até o fechamento desta edição, o Japão contabilizava 1,7 milhão de casos de infecção pelo Sars-CoV-2 e 17.622 mortes. “Em relação à política fiscal, Kishida defendeu a adoção de uma ‘nova forma de capitalismo’, a fim de

Falta carisma, sobra consenso

Aos 64 anos, o ex-ministro das Relações Exteriores é uma figura pouco carismática, mas conhecida pelo caráter de consenso. Herdeiro político do pai e do avô, é deputado por Hiroshima (oeste do Japão) na Câmara Baixa, desde 1993. Chanceler do governo de Shinzo Abe entre 2012 e 2017, Fumio Kishida (foto) é adepto do desarmamento nuclear. Em 2016, trabalhou pela visita de Barack Obama a Hiroshima — a primeira de um presidente dos EUA em exercício à cidade devastada pela bomba atômica. Ao mesmo tempo, aposta em reativar a produção de energia nuclear com fins civis. Kishida prometeu plano fiscal para acelerar a recuperação econômica e reduzir as desigualdades. Nas questões sociais, mostra-se conservador e se opõe à união gay.

abordar as disparidades de renda. No que diz respeito às políticas externa e de defesa, prevejo a continuidade do panorama estratégico delineado por Abe e levado adiante por Suga. Kishida pretende fortalecer a liderança do Japão na proteção aos direitos humanos e da democracia.”

Assim que ocupar o Kantei — local de trabalho e residência oficial do premiê — Kishida terá pela frente vários desafios. Ele precisará lidar com a recuperação econômica pós-pandemia e com as ameaças da Coreia do Norte.